

REPRESENTAÇÕES ICONOGRÁFICAS DO AULOS NA PINTURA DOS VASOS ÁPULOS DE FIGURAS VERMELHAS (SÉCULO V E IV A.C.)¹

JOÃO PEDRO VITORIANO FABRI²; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA³

²Universidade Federal de Pelotas – joaopedrofabri@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa integra parte de um projeto da área de Ciências Humanas, mais especificamente de História, orientado pelo Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, intitulado “Iconografia da música nos vasos itálicos e outros suportes (coroplástica, numismática, pintura mural e glíptica). Estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega”, projeto que desfrutou e desfruta de apoios de agências e instituições nacionais e internacionais, como CAPES, CNPq, Fundação Humboldt (Alemanha), Instituto de Arqueologia Clássica/Universidade de Heidelberg (Alemanha), Escola Francesa de Roma e Centro Jean Bérard/Nápoles (Itália).

Esta pesquisa tem como enfoque o estudo da iconografia dos instrumentos musicais, mais em específico o *aulos* (instrumento de sopro grego), representado na pintura dos vasos ápulos - nome dado à cerâmica de tradição grega produzida em uma parte no Sul da Itália (figura 1), no contexto da formação cultural de colonização grega (séc. VIII – III a.C.). Estudam-se aqui em especial os vasos produzidos inicialmente na cidade grega de Tarento, mas depois também em núcleos urbanos indígenas da Apúlia (região da antiga Magna Grécia), especificamente em duas técnicas: figuras vermelhas e sobrepintados (com adição de policromia, chamados “di Gnathia”), e confeccionados entre fins do século V e inícios do século III a.C.



¹ Este resumo é uma parte do Trabalho de Conclusão de Curso do graduando João Pedro Vitoriano Fabri, bolsista PIBIC-CNPq, integrante do Laboratório de Estudo em Cerâmica Antiga (LECA/UFPEL), sob orientação do Professor Doutor Fábio Vergara Cerqueira.

Figura 1: Mapa da Magna Grécia.

Fonte: IOZZO, 2009, p.215.

Visto isso, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância dos instrumentos musicais no cotidiano e vida local da região, bem como os simbolismos a eles associados, levando-se em conta a cultura material nessa análise. Foram usados diversos autores, para discutir a interpretação teórico-metodológica do presente trabalho. Uma questão teórica importante, por exemplo, são as relações entre a tradição escrita e a imagética. Os documentos iconográficos e os documentos literários possuem interpretações independentes uma com relação a outra, podendo até serem opostas e incompatíveis entre si (CERQUEIRA, 2000, p.3. DUGAS, 1960, p.59), visto que cada tipo de fonte se insere em um programa de verdade próprio. Sob esta perspectiva teórica, temos que analisar a que grupos estão diretamente ligadas às produções cerâmicas com as quais trabalhamos.

Isso acarretaria um segundo questionamento teórico: a escolha dos temas pintados nos vasos, de quem é o interesse e a escolha por eles? De acordo com Cerqueira, muitas vezes, essa escolha partia do encomendador, senão, era livre escolha do pintor. O que pintar, porém, não deixa de ser influenciado pela sociedade em que o pintor está inserido, podendo por exemplo representar algum esquema cenográfico de alguma peça teatral que tenha marcado época, ou de alguma estátua ou personalidade importante. Podia haver também a influência de tradições orais distintas, com suas variações regionais, que suscitam o interesse de filósofos e poetas. Finalmente, o tipo de uso ou significado associado às diferentes formas de vaso, em diferentes momentos e regiões, podia interferir ou inspirar a escolha temática e abordagem. (CERQUEIRA, 2000, p.3-4).

Outro problema teórico que a análise iconográfica enfrenta são as diferentes orientações na explicação e narrativa histórica da documentação iconográfica. Por um lado, temos a iconografia descritiva positivista, e, por outro, a histórico-interpretativa. A primeira é predominante no campo da Arqueologia Clássica, e possui enfoque em o que as imagens aparentam ser na superfície, propondo que a leitura dessas pinturas sejam o mais próximas do real, do que do imaginário da época. Por um outro lado, a histórico-interpretativa possui enfoque na busca dos sentidos escondidos por trás do fenômeno descritível (CERQUEIRA, 2000, p.4). É importante ressaltar questões gerais, como a análise de conjunto de símbolos e signos que essa cultura possui em um todo. Isso demonstra como as imagens possuem sua lógica própria e como devem ser interpretadas e compreendidas por uma base de signos e significados que vão além do que o denotativo consegue nos mostrar (CERQUEIRA, 2000, p.4. LISSARAGUE & SCHNAPP, 1981, p.284).

Vale também ressaltar a importância da reflexão sobre o sentido nos estudos iconográficos. As pinturas seriam ou representações do cotidiano da vida da época, ou seriam simbolismos da cultura daquela época? Isso cai no problema teórico chamado de paradoxo tríplice, onde ao lidarmos com a interpretação das imagens, percebemos dicotomias entre o nível do real e do idealizado, o nível do cotidiano e de temas míticos, e o nível do sentido denotativo e conotativo. No Plano Arqueológico, há uma separação dessas dicotomias, e é feita uma análise delas em separado, porém nas maiorias das vezes é muito complicado efetuar essas separações analíticas, visto que no Campo Artístico, nem o pintor, nem o público que recebia essas pinturas, veria uma separação desses elementos, tão misturados e difundidos no imaginário da época. (CERQUEIRA, 2010, p.220).

2. METODOLOGIA

A metodologia incluiu três etapas: 1ª) levantamento de representações do *aulos* (instrumento musical grego de sopro, composto por dois tubos, de embocadura dupla, com uso de palheta de junco) na pintura dos vasos ápulos com técnica de figuras vermelhas; 2ª) A partir disso, produziu-se uma ficha técnica descritiva e classificatória, para cada um dos vasos portadores de representação visual do *aulos*. Alguns vasos podem resultar em mais de uma ficha, pois podem portar cenas diferentes incluindo este instrumento.

Nelas, foram levantadas as informações com relação à caracterização técnica de cada vaso, procurando os seguintes critérios: 1) Forma; 2) Cidade; 3) Instituição; 4) Número de inventário; 5) Centro de produção; 6) Proveniência; 7) Técnica; 8) Atribuição (pintor ou oficina); 9) Cronologia; 10) Descrição; 11) Autoria da foto; 12) Referências bibliográficas.

Após a segunda etapa, a 3ª) foi a elaboração e criação de um catálogo temático da iconografia do *aulos*, observando diferentes aspectos ligados à sociedade e cultura ápula da época retratada. Essas temáticas foram chamadas de esferas. Elas são: 1) Esfera doméstica; 2) Esfera amorosa; 3) Esfera artística: performance musical/ coreográfica/ teatral; 4) Esfera religiosa: rituais; 5) Esfera funerária; 6) Esfera dionisíaca; 7) Esfera mitológica e 8) Esfera indefinida (fragmentos).

Dentro delas, ainda foram criados subtemas específicos para cada esfera. Além disso, a organização dos vasos em cada subtema foi feita com base na cronologia, do vaso mais antigo para o mais recente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que estamos em uma fase final de elaboração do catálogo temático para ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ano de 2024, aqui apresentando apenas uma parte ilustrativa deste trabalho. Ele consiste em se debruçar somente nos vasos de figuras vermelhas encontrados na Ápulia, deixando de lado outras técnicas de vasos ápulos, como os vasos *di Gnathia*, além dos vasos de figuras vermelhas produzidos em outras regiões da Magna Grécia e Sul da Itália.

Até o presente momento, o levantamento incluiu 98 museus, perfazendo o total de 295 vasos fichados em um inventário somente de vasos com representações de *aulos*, sendo eles 160 ápulos (138 com técnica de figuras vermelhas e 22 com técnica *di Gnathia*), 66 áticos, 19 campânicos, 16 lucânicos, 13 paestanos, 7 protoitaliotas, 6 etruscos, 5 sem proveniência identificada e 3 sicilianos.

A maioria deles estão conservados em museus de países como: Alemanha, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Países Baixos, Polônia, Rússia, Suécia e Suíça. Mas também muitos foram encontrados por meio de publicações em textos (como livros e artigos); arquivos digitais de museus (disponíveis livremente na Internet para pesquisa como *collection* online ou *search collection*); sites de antiquários e leilões de antiguidades (com disponibilização online de fotografias contendo fichas descritivas); sites de

publicação sistemática de vasos antigos (como do *Corpus Vasorum Antiquorum* – CVA² e o *Beazley Archive* – *Classical Art Research Centre* / *Oxford University*)³.

4. CONCLUSÕES

Enquanto o catálogo temático está sendo finalizado, junto do orientador, organizam-se em separado outros repertórios imagéticos em relação do *aulos* nas práticas cotidianas no Sul da Itália, tanto na vida dos cidadãos itálicos (gregos descendentes dos colonizadores) quanto na dos povos itálicos (etnias indígenas parcialmente helenizadas) à época da colonização grega, para que no futuro essa pesquisa de iniciação científica seja melhor explorada e analisada em um possível projeto de mestrado, onde olharemos mais para as interpretações iconográficas deste instrumento musical e suas relações com os povo itálicos e itálicos da Magna Grécia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, F.V. A iconografia dos vasos gregos antigos como fonte histórica. **História em Revista**, Pelotas, v.6, p.1-7, 2000.

CERQUEIRA, F.V. Digressões sobre o sentido e a interpretação das narrativas iconográficas dos vasos áticos: o caso das representações de instrumentos musicais. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnografia**. São Paulo, 2010, v.20, p.219-233.

DENOYELLE, M. IOZZO, M. **La céramique grecque d'Italie méridionale et de Sicile**. Paris: Picard, 2009.

DUGAS, Ch. **Reccueil Charles Dugas**. Paris: De Boccard, 1960.

LISSARRAGUE, F. & SCHNAPP, A. "Imagerie des Grecs ou Grèce des imagiers?". **Le Temps de la Réflexion** 2. Paris: Gallimard, 1981, p. 275-297.

² <https://www.cvaonline.org/cva/Home>

³ <https://www.carc.ox.ac.uk/carc/Home>